

# CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

• *expectativas e desafios* •

## CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED TRAINING OF VOCATIONAL NURSING

• *expectations and challenges* •

## CONTRIBUCIONES DE ENTRENAMIENTO SUPERVISADO DE ENFERMERÍA PROFESIONAL

• *expectativas y retos* •

*Daniele Lima Evangelista\*, Olguimar Pereira Ivo\*\**

---

### Resumo

Objetivo: averiguar as contribuições do estágio supervisionado na vida acadêmica e formação profissional do graduando em Enfermagem. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratória, de base quanti-qualitativa, realizada com estudantes do 9º e 10º semestre do curso de Enfermagem. Para levantar os dados e obter as informações necessárias foram utilizados questionários, com questões abertas e fechadas. Resultados: os dados obtidos mostraram que os discentes encontraram algumas dificuldades no decorrer do estágio supervisionado. Conclusão: a partir das avaliações desse estudo, conclui-se pela necessidade de implementação de práticas direcionadas à proposta do estágio supervisionado que possibilitem ao estudante momentos de aprendizagem e de qualificação.

*Palavras-Chaves:* Estágio; Enfermagem; Aprendizagem.

### Abstract

Objective: investigate the contributions of supervised training in academic life and training of majoring in Nursing. Methodology: this is a quantitative and qualitative exploratory research base, with students of Nursing of the 9<sup>th</sup> and 10<sup>th</sup> semester. To collect data and obtain necessary information were used questionnaires with open and closed questions. Results: the results showed that students encountered some difficulties during the supervised training. Conclusion: from reviews of this study, it is clear that it is necessary to implement practices aimed at the proposal of supervised training that allow the student learning moments and qualification.

*Keywords:* Internship; Nursing; Learning.

## Resumen

**Objetivo:** Investigar las contribuciones de la formación supervisada en la vida académica y la formación profesional de los graduandos en Enfermería. **Metodología:** Se trata de una investigación exploratoria, de base cuantitativa y cualitativa, realizada con estudiantes del noveno y décimo semestre de Enfermería. Para recopilar los datos y obtener la información necesaria se utilizó cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas. **Resultados:** Los resultados mostraron que los estudiantes encontraron algunas dificultades en la práctica supervisada. **Conclusión:** a partir de las revisiones de este estudio se concluye por la necesidad de aplicar prácticas orientadas a la propuesta de formación supervisada propuesto que permite los momentos de aprendizaje del estudiante y la calificación.

**Palabras clave:** Formación supervisada; Enfermería; Aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

A formação de um profissional para o mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria, é preciso que o discente conheça seu espaço de atuação e é o estágio supervisionado que se encontra a oportunidade de o aluno expandir conhecimentos, associando a teoria à prática.

A graduação em Enfermagem estabelece em seu plano de curso disciplinas gerais das áreas biológicas e humanas, e específicas da área da saúde, além de ser obrigatória a inclusão na grade curricular do Estágio Supervisionado, nos dois últimos semestres do curso (Resolução CNE/CES nº3 de 7 de novembro de 2001).<sup>(1)</sup>

Vários autores relatam a importância da experiência do estágio como essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais o mercado requisita profissionais com habilidades e boa preparação. De acordo com Mafuani,<sup>(2)</sup> ao chegar à universidade, o aluno depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais nos quais será preciso analisar o cotidiano. O autor salienta que através do estágio supervisionado o acadêmico poderá observar se está preparado o suficiente para ingressar no mercado de trabalho.

Segundo Carvalho *et al*<sup>(3)</sup>: “As interações aluno/aluno, aluno/professor, aluno/equipe de saúde, aluno/funcionário fazem parte da relação interpessoal que é o alicerce que oportuniza a aprendizagem. Neste contexto, a eficácia da aprendizagem se dá quando há uma sólida reação interpessoal”. Portanto, é no estágio supervisionado que o discente obtém a chance de se relacionar de maneira profissional com os funcionários da instituição e com os próprios colegas, desempenhando uma atividade essencial no trabalho em enfermagem, que é o trabalho em equipe.

O estágio supervisionado garante ao discente uma oportunidade de se autodescobrir como profissional, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades como responsabilidades que lhes são conferidas e liderança de equipe, tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro.

No campo de estágio, o aluno se depara com vários sentimentos que podem influenciar tanto de forma positiva como negativa o seu desenvolvimento durante o processo de avaliação. Medo, ansiedade, apatia para com os profissionais da instituição são sensações que acompanham o discente em todo o seu percurso no estágio supervisionado, muitos desses sentimentos talvez nunca experimentados antes.

Portanto, a maneira como o enfermeiro supervisor se coloca ao orientar os discentes exerce grande influência durante esse processo, já que o aluno tem o supervisor como um exemplo de profissional a ser seguido, tanto em relação à assistência quanto ao comportamento no que diz respeito à ética profissional, como ressalta Casate e Corrêa.<sup>(4)</sup>

Assim, a instituição de ensino deve buscar oferecer profissionais capazes de orientar os alunos quanto à atividade prática baseada no conhecimento teórico, como também ser norteadora na formação de profissionais éticos, competentes e seguros, já que os mesmos podem influenciar na integração do aluno ao serviço da unidade. Ito e Takahashi<sup>(5)</sup> esclarece esse assunto ao afirmar: “O enfermeiro atuante na prática tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho, pois será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o integrador do aluno ao serviço e a equipe de saúde, sendo necessário que este profissional esteja seguro para transmitir a sua experiência”.<sup>(5)</sup>

A escolha do tema provém da experiência pessoal no curso de Enfermagem, frente aos desafios encontrados durante o estágio e das expectativas relacionadas ao futuro emprego, tornando clara a importância relação que existe entre realizar um bom estágio e a formação profissional, além de, promover reflexões sobre o processo de aprender-ensinar no estágio supervisionado, buscando através dos dados analisar quais as contribuições do mesmo à vida acadêmica e à formação profissional do graduando em Enfermagem.

## METODOLOGIA

O trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória, de base quanti-qualitativa, a qual tem como objetivo de buscar caracterizar aquilo que se quer conhecer.<sup>(6)</sup>

Segundo Bogdan e Biklen,<sup>(7)</sup> a investigação qualitativa caracteriza-se descrevendo não a totalidade do problema, mas a complexidade dos processos,

seja na vivência, seja no comportamento das pessoas, “[...] fonte direta de dados no ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no instrumento principal; é uma pesquisa descritiva, em que os investigadores, interessando-se pelo processo do que pelos resultados examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado”.<sup>(7)</sup>

O projeto anterior à coleta dos dados foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino e aprovado sob parecer nº 487.334.

A pesquisa foi realizada em uma Faculdade Particular em Vitória da Conquista, no Sudoeste da Bahia. Os sujeitos/autores foram os estudantes do Curso de Enfermagem do 9º e 10º semestres do ano de 2014, dos turnos matutino e vespertino, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para levantar os dados e obter as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, foram aplicados questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas, durante o período letivo, nos turnos matutino e vespertino, com o intuito de atender e alcançar os objetivos da pesquisa. Os questionários foram entregues na própria instituição de ensino, momento em que os discentes foram orientados quanto ao objetivo da pesquisa, estando o pesquisador presente, para qualquer dúvida.

Quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – instrumento utilizado como garantia do sigilo das informações pessoais e da preservação do anonimato, disponibilizado em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisado e outra ao pesquisador, foi solicitada a assinatura do pesquisado autorizando sua participação na pesquisa.

Depois de respondidos os questionários, os mesmos foram recolhidos pelo pesquisador e os dados presentes nos mesmos foram analisados através do programa Google Drive, que apresenta uma ferramenta “formulários”, oferecendo um instrumento de geração de gráficos e planilhas, o que facilita a tabulação dos dados no trabalho científico,<sup>(8)</sup> visando à caracterização do grupo e construção de possíveis hipóteses quanto ao objetivo da pesquisa.

## RESULTADOS / DISCUSSÕES

Foram entrevistados 39 graduandos do curso de Enfermagem com o objetivo de averiguar a importância do estágio supervisionado e suas contribuições para sua formação profissional.

Dessa forma, os questionários analisados permitiram a identificação de alguns aspectos relevantes que serão descritos no decorrer do artigo. A coleta das informações possibilitou a construção dos gráficos para a análise dos dados. A partir do resultado da pesquisa, foram observados alguns elementos importantes como preparação para o estágio, dificuldades encontradas no estágio, autonomia profissional e crescimento profissional, os quais serão analisados a seguir.

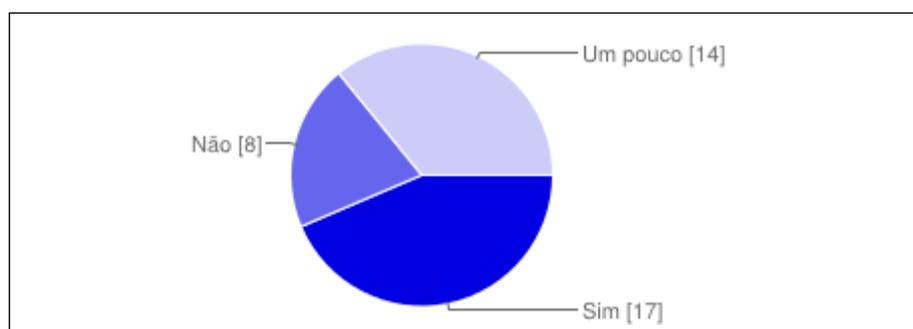
### PREPARAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dos universitários entrevistados, 17 expressaram sentir-se preparados para realizar o estágio super-

visionado (Figura 1), logo, mesmo estando no final da graduação, os estudantes ainda demonstraram insegurança quanto à rotina do estágio supervisionado, o que é entendido como natural, uma vez que cada estágio traz uma nova experiência. Porém, é questionável que ao final do curso, mais da metade dos estudantes pesquisados ainda se sintam inseguros e pouco preparados para assumir o estágio supervisionado, mesmo após vários estágios durante o andamento da graduação.

Logo, é de suma importância que a instituição de ensino ofereça subsídios para que o estudante consiga experimentar essa realidade a ser vivida pelos futuros profissionais de saúde, oferecendo campos de estágios supervisionados ricos em oportunidades quanto à prática profissional, como ressalta,<sup>(9)</sup> ao relatar a importância da instituição em refletir sobre essa questão, para que esse momento atue de maneira positiva na carreira acadêmica do estudante, como também no âmbito do emprego.

**Figura 1** - Preparação dos estudantes para realizar o estágio supervisionado pelos graduandos em Enfermagem na cidade de Vitória da Conquista- BA, 2014



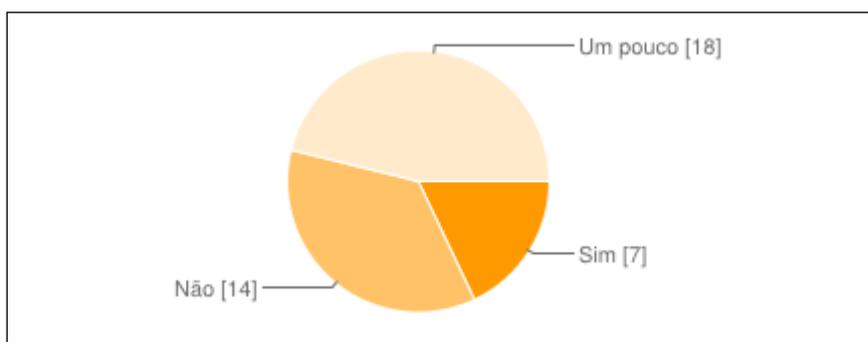
Fonte: Elaborada pelas autoras, baseado em dados coletados.

### DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao serem questionados quanto às dificuldades para realizarem as atividades propostas no estágio supervisionado, a maioria dos estudantes disseram sentir ou algum tipo de dificuldade ou um pouco

de dificuldade em realizá-las, como mostra a Figura 2. Dentre outras dificuldades encontradas, algumas coincidiram, como divergência entre teoria e prática, insegurança ao realizar os procedimentos, procedimentos nunca realizados antes, resistência por parte dos funcionários da instituição de saúde e dificuldades com o supervisor.

**Figura 2** - Relato de dificuldades na realização de atividades durante estágio supervisionado pelos graduandos em Enfermagem na cidade de Vitória da Conquista - BA, 2014



Fonte: Elaborada pelas autoras, baseado em dados coletados.

Pimenta<sup>10</sup> ainda afirma que “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão [...]”. De acordo com o autor, é no estágio que o discente consegue de uma maneira generalizada revisar pela prática tudo aquilo que foi ministrado em sala de aula, pois **é na vivência do estágio que o discente poderá chegar** o mais próximo possível da realidade de trabalho.

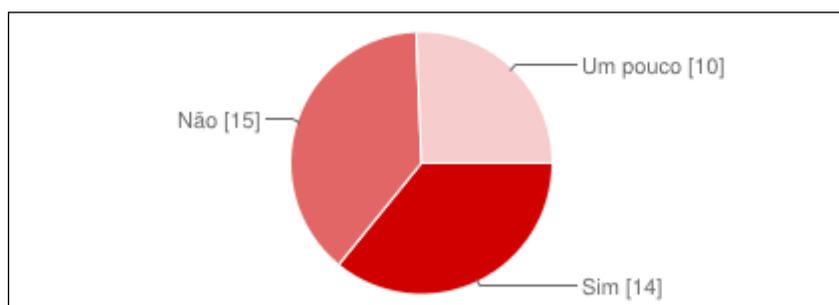
Dos estudantes entrevistados, apenas 15 relataram não perceberem alguma divergência entre a teoria e a prática (Figura 3), o que demonstra uma deficiência nesse aspecto, uma vez que a prática e a teoria não podem se afastar, visto que a prática sempre está embasada em alguma teoria, como ressalta Pimenta.<sup>(10)</sup>

Talvez uma das maiores causas desse problema seja a rotina mecanizada de enfermagem, que

contribui para que os profissionais da área atuem de forma automática, esquecendo teorias aprendidas durante a graduação. Casete e Corrêa,<sup>(4)</sup> acrescentam ainda que esse fazer mecânico e rotineiro dos funcionários provoca nos discentes o medo de no futuro aplicarem a mesma forma mecânica de prestar assistência de enfermagem e sua prática.

Muitos estudantes citaram ainda, na pesquisa, insegurança no que se refere à realização de procedimentos comuns à assistência de enfermagem, pois nem todos os procedimentos privativos do enfermeiro são realizados por eles, apesar da proximidade do final do curso. Essa situação ainda traz dificuldades e provoca o questionamento sobre o preparo adequado dos campos de estágios e do supervisor, no sentido de poder oferecer ao discente a vivência parcial do que é a profissão do enfermeiro.

**Figura 3** - Relato de divergências entre teoria e prática durante estágio supervisionado por graduandos do Curso de Enfermagem na cidade de Vitória da Conquista - BA, 2014



Fonte: Elaborada pelas autoras baseado em dados coletados.

Outro problema citado foi a resistência por parte dos funcionários da instituição de saúde que se mostram “fechados” à presença e atuação dos estagiários. Esse fato impede que os discentes atuem de maneira eficaz, diminuindo dessa maneira as oportunidades de atuação na prática, uma vez que aqueles profissionais se mostram resistentes até mesmo em repassar conhecimentos. Essa resistência proveio também de alguns pacientes que se mostram conservadores quanto à assistência oferecida pelos estagiários.

Por outro lado, os estudantes buscavam contornar esse tipo de situação através do diálogo e respeito, evidenciado na fala de um dos estudantes: “Encontrei dificuldades quanto à colaboração dos funcionários da instituição. Tentei contorná-las através do diálogo”.

Logo, o estágio supervisionado oportuniza aos discentes o aprimoramento da prática e do relacionamento interpessoal, uma vez que a colaboração e a comunicação são fundamentais para uma boa relação no ambiente de trabalho e propiciam uma assistência mais humanizada, em que o compreender e respeitar o colega de profissão reflete de maneira positiva no cuidado prestado aos pacientes, como afirma Carvalho *et al*(3) ao dizer que “as interações aluno/aluno, aluno/professor, aluno/equipe de saúde, aluno/funcionário fazem parte da relação interpessoal que é o alicerce que oportuniza a aprendizagem.”

Outra dificuldade encontrada pelos estudantes de enfermagem durante o estágio sobressai na fala de um dos estudantes “Por não nos deixar livres para termos autonomia”. Isso implica afirmar que o profissional que exerce o papel de supervisor de

estágio supervisionado no curso de enfermagem possui um papel bastante relevante durante essa etapa, podendo influenciar de forma negativa ou positiva. Sua importância é tão relevante, que ao se questionar os estudantes se os mesmos “acham que o preceptor pode influenciar no seu desenvolvimento durante o estágio supervisionado e de que forma”, a totalidade dos graduandos responderam afirmativamente, como demonstrado nas respostas abaixo, de quatro alunos. Os dois primeiros do 10º semestre e os outros do 9º semestre.

*Estudante 1:* - “Sim, o supervisor é quem nos ajuda a adquirir autonomia e segurança mediante nossa atuação”.

*Estudante 2:* - “Sim, nos guiando de forma a superar nossas dificuldades e pontos fracos”.

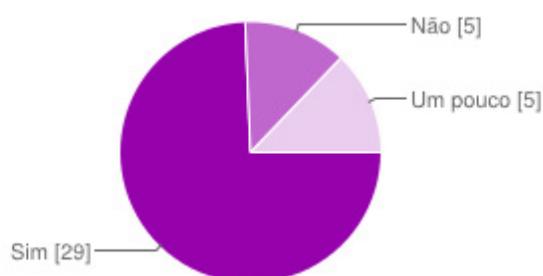
*Estudante 3:* - “Claro, quando o preceptor lhe transmite segurança e te corrige de maneira discreta, isso te dá mais segurança para desenvolver atividades”.

*Estudante 4:* - “Sim, esclarecendo as dúvidas quando surgirem e passando segurança ao aluno para que o mesmo se desenvolva melhor”.

## AUTONOMIA PROFISSIONAL E CRESCIMENTO PROFISSIONAL

De acordo com os dados obtidos, os estudantes ainda se mostraram confiantes diante do estágio supervisionado, como mostra a figura 4. A maioria deles respondeu que o estágio supervisionado oferece a oportunidade de praticar a autonomia e assim aperfeiçoar seu crescimento profissional.

**Figura 4** - Relato dos graduandos sobre o estágio supervisionado e a oportunidade de autonomia profissional na cidade de Vitória da Conquista- BA, 2014.



Fonte: Elaborada pelas autoras baseado em dados coletados.

Neste sentido, eles relatam a oportunidade de se autodescobrirem, uma vez que no estágio supervisionado não se limitam somente aos cuidados prestados ao paciente, mas também no condicionamento de assumirem responsabilidades na área de gerenciamento de enfermagem, no atendimento ao cliente, na tomada de decisão e principalmente na liderança da equipe de saúde, como defende Alonso.<sup>(11)</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado pode ser visto como uma importante ferramenta para a formação do profissional de Enfermagem, uma vez que é nesse momento que o discente poderá utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da graduação, buscando, através de uma autoanálise acerca das experiências pessoais e da própria atuação se autodescobrir como profissional.

O objetivo deste estudo foi conhecer quais as contribuições que o estágio curricular proporciona para o graduando, dentro dos desafios e expectativas vivenciados pelo mesmo na reta final do curso. Os resultados obtidos possibilitaram algumas reflexões relacionadas ao estágio supervisionado, imprescindíveis no desenvolvimento da competência e da habilidade técnica dos discentes, futuros enfermeiros.

Dessa forma, se faz necessária a existência de uma relação segura e importante entre a teoria e a prática realizada com auxílio do enfermeiro supervisor. Este, entretanto, às vezes demonstra insegurança e despreparo em sua prática, necessitando que a instituição de ensino reveja a forma de selecionar profissionais que possam contribuir para a autonomia dos futuros profissionais de enfermagem.

Por outro lado, a prática oferecida pelas instituições de saúde deve permitir atuação mais autônoma do discente em condição de estágio supervisionado. É necessário um posicionamento da

instituição de ensino no oferecimento de uma contrapartida às instituições de saúde para que se promova a qualidade da assistência da instituição e permita aos estudantes uma atuação eficaz na qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

Werneck *et al*<sup>(9)</sup> ressalta a importância da faculdade em se preocupar em buscar fazer boas alianças para que possa ofertar aos discentes campos de estágio que propiciem o avanço de seu conhecimento e, principalmente, atendam as necessidades tanto do aluno quanto do supervisor.

A partir das avaliações desse estudo, é possível afirmar que se faz necessária a implementação de práticas direcionadas à proposta do estágio que possam contribuir para se alcançar a máxima qualidade do estágio supervisionado oferecido ao discente, e que este, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas durante o período do estágio, possa utilizá-lo como momento de aprendizagem, qualificando-se para ser o futuro profissional de enfermagem que o mercado de trabalho requer.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CESO3.pdf> Acesso em 23 set 2013.
2. Mafuani. 2011. In Bernardy K, Paz DMT. Importância do Estagio Supervisionado para a Formação de Professores. 17. Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz; 2012. [capiturado em agosto 20, 2013] Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>.
3. Carvalho MDR, Pelloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Revista da Escola de Enfermagem da USP 1999 jun;33(2):200-6. [capiturado em setembro 17, 2013] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12.pdf>.

4. Casate e Correa. 2006. In: Silva RM, Silva ICM, Ravalia RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Revista Práxis 2009 jan; ano I(1). [capturado em setembro 23, 2013] Disponível em: <http://www.foa.org.br/praxis/numeros/O1/37.pdf>.
5. Ito e Takahashi. 2005. In: Silva RM, Silva ICM, Ravalia RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Revista Práxis 2009 jan; ano I(1). [capturado em setembro 23, 2013] Disponível em: <http://www.foa.org.br/praxis/numeros/O1/37.pdf>.
6. Selltiz et al. 1967. In: Boaventura EM. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas; 2004. 160 p.
7. Bogdan e Biklen. 1994. In: Boaventura EM. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas; 2004. 160 p.
8. Souza M de, Brandão DM, Souza CRM de. Uso das Tecnologias de Informação para Coleta, Tabulação e Estatística de Dados na Elaboração de Pesquisa Científica. 2. Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte; out. 2013. [capturado em maio 18, 2013] Disponível em: <file:///C:/Users/Dany/Downloads/446.pdf>.
9. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Revista Ciência e saúde Coletiva 2010;15(1):221-231. [capturado em agosto 20, 2013] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>.
10. Pimenta SG. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7 ed. São Paulo: Cortez; 2006.
11. Alonso ILK. O exercício de liberdade e autonomia na academia - uma prática pedagógica no estágio curricular supervisionado. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2003 set/out;56(5):570-573. [capturado em agosto 20, 2013] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n5/a21v56n5.pdf>.